

Boletim Semanal* – 06/2020 – 05 de junho de 2020

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

2ª SAFRA

O relatório de Plantio e Colheita divulgado pelo DERAL, na primeira semana de junho 2020, indica que 16% das lavouras estão em boas condições, 53% em condições medianas e 31% em condições ruins. O mês de junho inicia com a colheita em torno de 83% do total cultivado. Conforme se aproxima o final da safra, as condições das lavouras espelham a baixa produtividade dos stands a campo e praticamente a totalidade da área se encontra em fase de maturação. Cerca de 65% do total colhido foi comercializado, e a qualidade de grande parte do produto final pode ser comprometida pela desuniformidade no diâmetro do produto.

A produção paranaense de feijão na segunda safra (feijão da seca) deve totalizar aproximadamente 271 mil toneladas, redução de 25% comparativamente ao ano anterior, em uma área plantada de 222 mil hectares, 10% menor que a safra passada.

De acordo com o DERAL, o preço médio recebido pelos produtores pelo feijão classe cores em maio foi R\$ 304,65 sc/60 kg e o classe preto foi cotado em maio a R\$ 219,80 sc/60 kg. A alta dos preços recebidos está sendo repassada ao varejo, e os consumidores pagaram em média em maio no mercado paranaense R\$ 8,13 kg do feijão cores e R\$ 5,41 kg feijão preto.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR, foram transacionadas 567,4 mil toneladas de frutas em 2019. Em espécies, foram sessenta as frutícolas comercializadas, sendo 98,4% de produtos nacionais neste volume. Os valores praticados movimentaram um montante de R\$ 1,5 bilhão no mesmo período.

Em análise pretérita, nos meses de janeiro, fevereiro, março (revisado) e abril de 2020, os volumes comercializados de frutas nacionais foram de 54,4 mil toneladas, 48,6 mil t., 49,5 mil t. e 37,1 mil t., na devida ordem. Nos meses do início do ano os volumes apresentaram-se 5,0%, 9,8% e 2,6% superiores enquanto em abril houve uma retração em 20,6%, respectivamente ao mesmo período do ano anterior. Considerando a média da quantidade comercializada dos anos de 2016 a 2019 para os mesmos meses sob quarentena, observou-se uma redução de 7,0% em abril de 2020.

No mês de maio/20 foi comercializado um volume de 33,8 mil t., gerando valores de R\$ 79,0 milhões nas trocas, configurando-se uma retração em 23,3% nas quantidades em relação a maio/19 e 6,6% a menor quando comparado com a média para o mesmo mês entre 2016 e 2019.

Acerca dos valores financeiros destas movimentações, nos primeiros cinco meses de 2020 foram negociados R\$ 542,9 milhões, frente aos R\$ 606,0 milhões equivalentes ao ano anterior, representando uma queda em 10,4%, em tempos de pandemia.

Na CEAGESP - Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, o

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 06/2020 – 05 de junho de 2020

Índice de preços contabilizou quatro baixas no ano, onde somente em março apresentou acréscimos. Se por um lado esta informação favorece o consumo e tende a manter a inflação baixa dos produtos in natura, em tempos normais o comportamento do consumidor é equação ainda em construção.

Mesmo com choques na demanda e na oferta nesse período, a Central paulista vislumbra uma redução ou estabilização dos preços praticados em junho, pois esta época do ano com temperaturas amenas e um regime hídrico adequado, a produção agrícola é favorecida.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Na semana passada as chuvas foram mais expressivas e atingiram praticamente todas as regiões do Estado, onde se concentra a produção de mandioca. Essa melhora no clima trouxe um alívio para os produtores, uma vez que eram grandes as dificuldades com a colheita e também já permite o preparo e o início de plantio, para a próxima safra 2020/2021.

A cultura da mandioca atravessa a fase de colheita e já atingiu 30% dos 141.000 hectares plantados na safra de 2019/2020. Durante o mês de abril e na primeira quinzena de maio, o ritmo de colheita foi bastante lento, pois além da seca, a maioria das indústrias de fécula trabalhou com alta ociosidade. A retração das fecularias deveu-se basicamente à pouca demanda pela fécula, uma vez que o setor industrial que utiliza esse produto também funcionou com suas atividades reduzidas.

A pandemia causada pelo Covid-19 trouxe enorme dificuldade para a comercialização dos
Economista Marcelo Garrido
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL
Contato: (41) 3313- 4035

produtos da mandioca, em especial da fécula. Com isso os preços recebidos pelos produtores sofreram uma expressiva redução, passando de R\$ 360,00/t de mandioca em abril, para uma média de R\$ 326,00/t no mês de maio, o que significa uma queda de 9,5% em apenas um mês. Na comparação com o mês de janeiro/2020, que registrou R\$ 415,00/t, essa diferença se eleva a 21% de redução.

Já no atacado, a farinha de mandioca crua foi comercializada em média de R\$ 77,00/sc de 50 kg, contra R\$ 91,00 a saca de 50 kg em janeiro, com 15% de redução. A fécula registrou R\$ 53,00/sc de 25 kg contra R\$ 67,00/sc de 25 kg, ou 21% de queda nos primeiros cinco meses de 2020.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

A colheita de milho segunda safra deve começar de forma mais intensa nos próximos dias se as condições climáticas forem favoráveis. Nesta semana 15% da área total de 2,3 milhões de hectares encontra-se em fase de maturação e caminhando para o final do ciclo. Nesta semana a colheita atingiu 2%, tendo a concentração inicial de colheita na região de Campo Mourão, Irati e Francisco Beltrão.

As condições de lavouras mantiveram-se estáveis nesta semana comparada a anterior. Do total de área, 42% encontra-se em condição boa, enquanto 40% em condição mediana e 18% apresenta estado ruim.

As lavouras de modo geral estabilizaram-se com as chuvas ocorridas no Estado e as perdas no campo devem ser mitigadas. Hoje a estimativa de
**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 06/2020 – 05 de junho de 2020

produção para a segunda safra é de 11,3 milhões de toneladas, entretanto o viés ainda é negativo, ou seja, não é possível confirmar esta produção.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

O Plantio do trigo recuperou todo o atraso ocorrido anteriormente, como indica a evolução divulgada esta semana. Chegamos a 75% semeado, contra 63% na semana anterior. As chuvas que ocorreram a partir da segunda quinzena de maio, alternadas com períodos com sol ajudaram nessa evolução. As precipitações neste começo de junho têm aumentado a umidade do solo, permitindo que logo que as chuvas cessem, os trabalhos de campo sejam retomados em condições ideais.

Os preços de trigo no Paraná, que vinham sendo sustentados pela desvalorização do Real, tiveram uma pequena correção esta semana, para 62,00 Reais em diversas praças, em virtude de uma recuperação parcial da moeda. Ainda assim, os custos variáveis de produção continuam abaixo destes preços. Segundo estimativa de maio do Deral, os aumentos de preços de fertilizantes (muitas vezes já contratados antecipadamente) foram amenizados pela retração nos preços de combustíveis entre fevereiro e maio, totalizando um aumento de 3% nos custos variáveis, apoiado quase que exclusivamente nestes fertilizantes e, em menor escala, nos preços de sementes. O custo variável médio estimado é de R\$46,83 por saca.

Economista Marcelo Garrido
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL
Contato: (41) 3313- 4035

SOJA

**Economista Marcelo Garrido*

Vazio Sanitário

Na próxima semana se inicia o período de vazio sanitário da soja no estado do Paraná. A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) através da Portaria número 342/2019 determina que entre os dias 10 de junho e 10 de setembro fica proibido cultivar, manter ou permitir a presença de plantas vivas de soja em qualquer estágio vegetativo. A medida faz parte de diversas ações que visam manter o controle e mitigar os prejuízos que a ferrugem asiática pode trazer para os sojicultores paranaenses.

MAPA publicou zoneamento para a cultura da Soja

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) publicou na semana passada as portarias número 145 a 160 que definem os períodos recomendados no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para a semeadura da cultura da soja. No estado do Paraná o período definido para o plantio pelo ZARC é de 11 de setembro a 31 de dezembro.

Porto de Paranaguá aumenta exportações de soja

O Porto de Paranaguá dobrou o volume exportado do complexo soja no último mês de maio. Foram embarcadas pelo porto paranaense aproximadamente 2,4 milhões de toneladas, o dobro do volume embarcado no mês de maio de 2019. No agregado dos meses de janeiro a maio, foram exportadas cerca de 9,6 milhões de toneladas, o

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 06/2020 – 05 de junho de 2020

que refletiu em um crescimento de 33% em comparação com o mesmo período de 2019.

Os principais motivos para esse resultado são: Aumento da demanda pela soja brasileira impulsionada pelo câmbio, gestão mais eficiente do porto, que tem refletido em maior rapidez e menor custo e um volume histórico de produção, o que possibilitou uma maior disponibilidade de produto para exportação.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Batata 2ª safra

Cerca de 47% de uma área total de 11.820 hectares já foi colhida. Das lavouras ainda a campo 74% estão em boas condições, 22% em condições medianas e 4% em condições ruins.

A média estadual dos preços recebidos pelos agricultores em maio/20 foi de R\$ 124,00 a saca de 50 Kg. Esse valor é 56% maior que os praticados no mês de abril que foi R\$ 79,43 a saca

Tomate segunda safra 2019/20

O preço médio recebido pelos agricultores em maio/20 foi de R\$ 48,79/23 kg, redução do preço em 12% em relação a abril. No varejo o fruto foi cotado em R\$ 3,90 / kg, 14% menos que o mês de abril.

PECUÁRIA LEITEIRA

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

A valorização da moeda americana frente ao real, torna as importações menos competitivas, entretanto aumentam os custos de produção dentro da propriedade rural. Ainda mais em um período de estiagem aonde se faz necessário elevar a aquisição de insumos, principalmente para a alimentação animal.

As elevadas taxas de câmbio que vêm sendo praticadas, continuam deixando o produto internacional menos competitivo no mercado brasileiro (preços R\$1,38/litro internamente), ou seja R\$ 0,28 mais barato que o produto importado.

Com o valor do dólar a R\$ 5,30 e o preço do leite em pó integral (LPI) a US\$ 2,677/T no leilão da plataforma Global Dairy Trade (GDT), o leite brasileiro é competitivo para a exportação em valores iguais ou menores R\$=1,50/L.

Os altos custos da atividade, principalmente acrescidos pelos custos com alimentação (soja/milho), tem mantido a rentabilidade dos produtores em baixa. A estiagem prolongada foi fator determinante para esta situação.

Ao contrário do movimento de baixa que foi observado no início da pandemia, estamos entrando em mais uma quinzena de acréscimo nos preços do leite “SPOT”. Situação que se deve a quedas na produção leiteira neste período e menor oferta para venda. Somado a este fator, existe um movimento, mesmo que lento, de recuperação da demanda por lácteos, resultado da abertura gradativa de estabelecimentos que comercializam o produto de maneira direta ou indireta.

Boletim Semanal* – 06/2020 – 05 de junho de 2020

As importações caíram 31,5% no período de janeiro a abril (2019/20). Entretanto as exportações cresceram em 11,8% no mesmo período, embora em valores reais ainda sejam muito menores que as importações. Este movimento é positivo para o setor.

AVICULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

- Economia com cenário frágil, afeta preços das carnes

No Brasil, vive-se um cenário político incerto, aliado a um cenário econômico com indicadores econômicos, mostrando impactos da pandemia global sobre a economia real.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em abril de 2020, a produção industrial caiu 18,8% frente a março de 2020 (série com ajuste sazonal), queda mais acentuada desde o início da série histórica, em 2002, refletindo os efeitos do isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19.

Esse é o segundo mês seguido de queda na produção, acumulando nesse período perda de 26,1%. Em relação a abril de 2019 (série sem ajuste sazonal), a indústria recuou 27,2%, sexta queda consecutiva e o recorde negativo da série histórica nessa comparação. A indústria acumulou redução de 8,2% no ano. No acumulado em 12 meses, a indústria recuou 2,9%.

A queda na produção industrial é reflexo das medidas de isolamento social adotadas a partir de março para conter o avanço da pandemia de Covid-19, resultando na paralisação de unidades

produtivas em diversos segmentos industriais, bem como do comércio e serviços.

O Boletim Focus do Banco Central do Brasil, em 1/6, divulgou nova projeção para o PIB (para 2020 passou de -5,89% para -6,25% e para 2021 permaneceu em 3,50%), cenário que se reflete negativamente no mercado nacional de produtos alimentícios, incluindo os produtos oriundos do agronegócio.

O agronegócio segue produzindo e abastecendo o mercado interno e externo, mas com registro de alguns casos de frigoríficos com colaboradores contaminados com a Covid-19 (Sars-Cov-2) em vários estados (SC e RS) e, inclusive no Paraná.

Tais informações servem para explicar as dificuldades que hoje já acometem, às várias cadeias produtivas do agronegócio.

No Paraná, segundo informações da SEAB/DERAL, de janeiro a maio de 2020, o preço do frango vivo ao produtor experimentou recuo de 6,4%, mas vislumbrando-se maio de 2019, ainda se observa alta de 3,2%. Em maio deste ano, o preço médio estadual foi de R\$ 3,2/kg (janeiro/2020: R\$ 3,42/kg).

No atacado, de janeiro a maio de 2020 o frango inteiro resfriado (Kg) experimentou queda de 8,4% (janeiro/2020: R\$ 5,96/kg). Maio/2020 (frango resfriado: R\$ 5,46/kg e frango congelado: R\$ 5,16/kg).

No varejo, o frango resfriado (kg) de janeiro a maio de 2020, experimentou retração de 12,70%, mas considerando-se maio de 2019, houve recuo menor, de 1,2%). Em maio do ano corrente, o preço

Boletim Semanal* – 06/2020 – 05 de junho de 2020

médio estadual fixou-se em R\$ 6,87/kg (jan.2020: R\$ 7,87/kg).

A mesma realidade de menores preços, viu-se nos outros cortes de frango (janeiro a maio de 2020): peito (- 7,76%) e coxa / sobrecoxa (- 13,3%), devido principalmente o menor poder de compra do consumidor e a maior oferta e depressão de preços de outras proteínas de origem animais (carnes /ovos/ peixes).

- Custo de produção de frangos de corte dispara em abril

O custo de produção do frango de corte calculado pela Central de Inteligência de Aves e Suínos da Embrapa (CIAS), mais uma vez teve forte alta em abril, acumulando 6,40% de acréscimo, na comparação com março.

O ICPFrango de abril chegou aos 263,02 pontos, o maior valor nominal desde que o índice foi criado em 2011. De janeiro a abril deste ano, o acumulado já chega a 13,22%. Apenas os gastos com a nutrição dos animais subiram 11,49% em 2020. Com isso, o custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, passou dos R\$ 3,19 em março para R\$ 3,40 em abril.

- Exportação brasileira de carne de frango cai 4,3% em maio

Segundo informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) a exportação de frango “in natura” em maio do ano corrente registrou um faturamento de US\$ 499,223 milhões, 17,7% a menos do que a receita de maio de 2019, que foi de US\$ 606,333 milhões. Porém, a quantia embarcada em maio foi de 372.502 toneladas, 4,3% a mais que as 356.996 vendidas em maio de 2019.

O valor pago por média diária embarcada foi de US\$ 24.961,5 mil, 9,4% a menos do que a quantia de US\$ 27.560,6 mil praticada no mesmo mês do ano passado. O preço pago por tonelada foi menor, US\$ 1.340,2 até o fim do mês de maio contra US\$ 1.698,4 no mês em 2019, queda de 21,1%.

AVICULTURA DE POSTURA (OVOS)

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

No Paraná, segundo informações da SEAB/DERAL, de janeiro a maio de 2020, o preço do ovo ao produtor teve alta de 20,3%.

Agora, considerando-se maio de 2020 sobre maio 2019, a alta foi um pouco maior (22,6%), não significando que a atividade está confortável economicamente, pois tanto o milho como o farelo de soja no atacado, principais insumos da alimentação / nutrição (70% do custo de produção do ovo) no período em análise, subiram 46,2% e 39,4%, respectivamente.

Em maio, o preço médio estadual do ovo tipo grande ao produtor foi de R\$ 96,13/ caixa 30 dúzias (jan.2020: R\$ 79,88/caixa 30 dúzias), retraindo 8,5% em relação ao mês anterior (R\$ 105,10 / caixa de 30 dúzias).

No Atacado de janeiro a maio de 2020, também houve elevação de preços de 29,1% (maio/2020: R\$ 106,27 e janeiro/2020: R\$ 82,32), mas em relação abril desse ano o mercado alterou-se e o preço caiu 7,2%, já que foi de R\$ 114,48/ caixa de 30 dúzias.

Mas, em relação um ano atrás a alta foi de 38%, denotando um bom momento para o setor

**Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

Boletim Semanal* – 06/2020 – 05 de junho de 2020

avícola de postura, pressionado pelo aumento da preferência por ovos e por consequência, da demanda por partes dos consumidores (pessoas / famílias / indústrias / comércio de alimentos).

Por outro lado, no varejo o índice de aumento atingiu 14,7% (maio/2020: R\$ 5,76/dúzia e janeiro/2020: R\$ 5,02), mas reduziu-se 11,4% em relação a abril/2020, cujo valor foi de R\$ 6,5/dúzia. Já em comparação a igual mês de 2019, houve crescimento do preço praticado, cujo índice foi de 36,8%.

Como informado acima, os preços dos ovos nos três níveis do mercado (ao produtor / atacado / varejo) tem sofrido aumentos expressivos (mas, quedas em maio), porém o preços dos insumos também, sejam aqueles obtidos no mercado interno (milho / farelo de soja), como aqueles importados devido à desvalorização do real /aumento do dólar (material genético /insumos para medicamentos e para rações - minerais, vitaminas e outros), resultando no aumento dos custos de produção e consequente redução das margens de lucratividade.

No Paraná, segundo dados da SEAB/DERAL, o preço do milho no atacado de janeiro a maio de 2020 teve alta de 34,4%, ao passo que o farelo de soja teve alta de 25,3%. Agora, considerando-se maio de 2019 e 2020, as elevações foram mais expressivas, tanto para o milho (46,2%), como para o farelo de soja 39,4%).

A elevação dos preços de tais insumos, fundamentais e essenciais tanto na avicultura de corte como de postura pressiona sobremaneira seus custos de produção, fato amenizado pelo aumento dos preços verificados em 2020, devido crescimento da demanda de uns anos para cá, ao ponto do

consumo aparente per capita tudo indica, já superar os 230 ovos por pessoa/ ano observados em 2019.

A relação de troca milho e farelo de soja servem para aquilatar o poder de compra dos produtores de ovos para consumo, frente a tais insumos: para o milho, em maio de 2020 situou-se em 8,02 e em maio de 2019, 7,5. Já em relação ao farelo de soja, tal relação fixou-se em: 18,9 (maio/2020) e 16,6 (maio/2019).

Ou seja, tanto para o milho como para farelo de soja, a relação de troca esteve mais favorável ao avicultor a um ano atrás, em maio de 2019.

Fiquem ligados no DERAL:

<http://www.agricultura.pr.gov.br>

[Facebook.com/deralseabpr](https://www.facebook.com/deralseabpr)

[Instagram: @deralseabpr](https://www.instagram.com/deralseabpr)